



ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO: ANÁLISE DAS INTERNAÇÕES POR ASMA NO ESTADO DE SÃO PAULO EM 2024

VINICIUS FABRE GODINHO; LUZ SOFIA DONDERO CARRERA

Introdução: A asma é uma das doenças crônicas mais comuns, afetando as vias aéreas e causando dificuldades respiratórias. Representa causa significativa de morbidade, levando a elevado número de internações hospitalares. O Sistema Único de Saúde (SUS), por meio do DATASUS, disponibiliza dados essenciais para análise do perfil das internações, sendo ferramenta fundamental ao planejamento de políticas públicas. Este estudo analisa internações por asma em São Paulo, identificando grupos vulneráveis e a distribuição por sexo e faixa etária. **Objetivo:** Caracterizar o perfil epidemiológico das internações por asma (CID-10: J45) em São Paulo, em 2024, com ênfase na distribuição por sexo e faixa etária para identificar os grupos mais vulneráveis. **Metodologia:** Estudo epidemiológico, descritivo e transversal, com dados secundários do Sistema de Informações Hospitalares (SIH/SUS), obtidos via DATASUS. Foram analisados todos os registros de internação por asma (CID-10: J45) no estado, de janeiro a dezembro de 2024. **Resultados:** O SIH/SUS registrou 12.656 internações por asma em 2024, com distribuição quase equilibrada: 6.366 (50,3%) no feminino e 6.290 (49,7%) no masculino. A morbidade concentrou-se na população pediátrica, principalmente nas faixas de 5 a 9 anos (4.932 casos) e de 1 a 4 anos (3.662 casos), enquanto a menor prevalência ocorreu entre 15 e 19 anos (142 casos). Observou-se inversão no predomínio por sexo: na infância, internações mais frequentes em meninos (menor de 1 ano até 10 a 14 anos); na adolescência, e em todas as faixas etárias subsequentes há predomínio feminino. **Conclusão:** A asma apresenta maior prevalência em meninos abaixo dos 14 anos e em meninas a partir da adolescência. Essa diferença pode ser explicada, na infância, por fatores anatômicos e fisiológicos como menor calibre das vias aéreas e maior hiperresponsividade brônquica nos meninos. Após os 14 anos, a maior prevalência no sexo feminino pode estar relacionada a influências hormonais, que modulam inflamação e resposta imune das vias aéreas, tornando adolescentes e mulheres mais suscetíveis às exacerbações. O estudo destaca a relevância de políticas públicas direcionadas aos responsáveis por crianças, visando à identificação precoce e ao acompanhamento adequado do tratamento da asma.

Palavras-chave: Asma, Morbidade, Epidemiologia.